

ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.235

Quarta-feira, 6 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa — Telefone 5339-0
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O DIRECTOR DAS MINAS DE AL-
JUSTREL ESTÁ TRATANDO OS OPERÁ-
RIOS E AS AUTORIDADES COM UM
DESDEM AVILTANTE. ¿QUE FARÁ O
GOVÉRNO ANTE TAN ESTRANHA
ATITUDE?

LICÕES CARAS

Fez ontem precisamente cinco anos que nas ruas de Lisboa se deu a eclosão dum movimento revolucionário em que predominou o elemento civil e militar.

Esse movimento de revolta foi grandioso no aspecto político, porque tinha por fin pôr termo aos desmandos e perseguições acintosas do afonsismo.

Vivia-se num regime asfixiante de opressão e tirania.

O afonsismo, pela sua sanha e pela sua truculência em perseguir os elementos avançados, os sindicalistas, encerrando-lhes os seus sindicatos, cercando-lhes as liberdades, desrespeitando-lhes os direitos, conseguiu criar em seu redor uma atmosfera revolucionária, que o levou a baquear na manhã de 5 de Dezembro de 1917.

Foi assim que o regime afonsista pagou todo o mal que em meia dúzia de anos de opressiva oligarquia se permitiu fazer, confiando na impunidade das suas infâmias.

Não sendo bem um movimento de revolta popular, esse de Dezembro, no entanto uma grande parte do povo soube apro-

veitar o ensejo para adquirir, nos vários armazens, alguns gêneros de que necessitava. Adquiriu-os por suas próprias mãos, sem a preocupação do seu preço, porque estava farto de ser roubado.

Cometeram-se excessos, que não podemos reprovar se atendermos a que estes gestos são inevitáveis. Seriam condenáveis—até certo ponto—se se demonstrasse que o povo trabalhador, explorado e fumado, podia pagar os gêneros, se ele tivesse a sua vida equilibrada, se fosse bem remunerado nos seus salários.

E se bem nos recorda nessa época a vida não tinha os grauves que hoje se notam.

Enfim, neste mundo se fazem, neste mundo se pagam... O regime dezembrista, que destruiu 3.260.000 pagou o país ontem aos senhores deputados para gastarem quatro horas a eleger umas comissões. Agora metam-lhes ordenados ao pessoal do Congresso, despesas com automóveis, guardas de honra para apresentar armas aos senhores ministros, etc., etc., e verão onde tudo vai parar...

Lições caras devem ter sempre na memória. As revoluções políticas não trazem vantagens senão àquelas que as promovem.

A POLÍTICA TENTAÇÃO

Como se gasta o nosso dinheiro

A Câmara dos Deputados só teve dois aspectos dignos de nota. Um foi o do sr. Hermano de Medeiros que, a despeito do seu explêndido caro casaco de peles, perguntava, tiritando de frio, onde se gastava a verba de 12 contos, destinada ao aequamento das salas do Congresso. Que dirão os continuos, os jornalistas e tantas pessoas que ali vão por obrigação, que contribuem para o aequamento das salas e não possuem admiráveis casacos de peles, como o do sr. Hermano Medeiros?

Mas onde teriam ido parar os doze contos?

O outro aspecto não é menos interessante. A sessão esteve ontem interrompida durante cerca de quatro horas para eleger várias comissões de secundária importância. Desperdiçou um tempo precioso. Ora tempo é dinheiro e a Câmara dos Deputados desperdiçou ontem, como sempre, muito dinheiro à nação.

A Câmara é constituída por 163 deputados que ganham 20 escudos diárias, para mais e não para menos. Cercas de 3.260.000 pagou o país ontem aos senhores deputados para gastarem quatro horas a eleger umas comissões. Agora metam-lhes ordenados ao pessoal do Congresso, despesas com automóveis, guardas de honra para apresentar armas aos senhores ministros, etc., etc., e verão onde tudo vai parar...

Reparação das estradas

O administrador geral das estradas e turismo, sr. general Parreira, está elaborando um plano de reparação das estradas do país que servirá de base a uma proposta a apresentar brevemente ao Parlamento no sentido de que essa reparação possa ser quanto antes levada a efeito, caso contrário, como é conhecido nas estações oficiais, na próxima primavera as estradas na sua maioria estarão completamente intransitáveis.

A Conferência de Lausanne

Discute-se a questão dos estritos

LAUSANNE, 5.—A questão dos estritos foi discutida pela primeira vez na conferência de ontem. Lord Curzon que preside à comissão convidou os delegados a exporem os seus pontos de vista, tendo usado da palavra vários delegados entre eles Tchitcherine. Ismet Pachio recusou-se a dar a conhecer por enquanto o ponto de vista turco. A sessão da comissão foi marcada para hoje. — Rádio.

A imprensa inglesa mostra-se optimista

LONDRES, 5.—A imprensa inglesa examinando os resultados a que se chegou até agora na conferência de Lausanne diz que se fizeram reais progressos no estudo das várias questões muito intrincadas, sendo muito para louvar a unanimidade de vistos dos aliados que estão dispostos a manter uma leal cooperação. Na questão das capitulações não só os aliados se mostraram de acordo mas todos os países que possuam tratados de capitulações com os turcos exprimiram aos aliados a sua concordância com o seu ponto de vista.

Desde essa manhã radioiva, a imagem sensual e nua, quasi húbrica, da donzela não mais se arredou de sua memória, antes completando-se, como um retrato vivo, cujos olhos negros fossem promessas inconfessáveis, cujos lábios vermelhos profisssem palavras de amor.

Frei António, que fizera voto de castidade, sentindo que muito no seu íntimo a fé no altíssimo se diluiu com fumo leve ao sopro débil do vento, numa das suas noites de insonia, teve um brado pleno de divida e desespero:

— Meu Deus, que poder é teu, que verga assim ante a frágil sedução duma mulher?...
Mário DOMINGUES

Inquilinos, energia!

E' preciso que os explorados mantenham uma atitude energica ante os exploradores

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma interessante carta que de Faro a Confederação Geral do Trabalho recebeu:

“Li com muito interesse a notícia, em diversos jornais, da sessão efectuada nessa conferência, tratando-se da questão do inquilinato.

Esta questão, em Portugal, mais do que em qualquer outro país, é uma questão magna.

Tudo quanto se faça e diga, pró-inquilinato, tem, a meu ver, a simpática e em especial das classes trabalhadoras.

Muito tem os políticos, em Portugal, legislado sobre inquilinato, mas como políticos, tem legislado sempre duma maneira ambígua, dando causa a variadas interpretações das leis e de forma a agradarem aos senhores, deixando “poeira nos olhos” dos inquilinos.

E assim, por um proceder indeciso, que os dirigentes do país tem compilado e cada vez mais, o problema econômico em Portugal.

Todos os meus aplausos são para qualquer movimento que, pela ação directa ou política, tenha por fim acabar de vez com este estado incompreensível da questão do inquilinato e acho que a C. G. T. unida à U. S. O. deveria trabalhar no sentido de conseguir que o Ministério da Justiça fizesse publicar uma portaria, concebida mais ou menos nos termos seguintes:

“Atendendo ao espírito de natureza moral, econômica e social, que tem presidido à matéria legislada sobre inquilinato, determina-se o seguinte:

Art. 1.º — Nenhuma ação civil com processo ordinário (em travesti de reivindicação) pode ser iniciada ou continuada nos tribunais civis do continente da república e Ultramar, com o fim de conseguir o despejo de prédios urbanos, enquanto a nova lei não regular os casos omissos na lei n.º 5411 de 17 de Abril de 1919.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

E nada mais, e conseguido isto, a meu ver, de efeitos singulares e decisivos, nenhum senhor se recusaria a fazer um contrato de arrendamento dos seus prédios e a fixar o preço da renda.

Poderia mesmo acrescentar-se que as rendas que não fossem pagas no prazo estipulado nos contratos, em casa do inquilino (art. 23.º da lei n.º 5411) só

(Ler continuação na 2.ª página)

UM QUADRO EMOCIONANTE

Como são julgados os párias no Tribunal de Defesa Social

A burguesia, ameaçada com os raios clarões do Oriente, montou no seu engenho macabro.

É assim que o monstro jurídico, gerado com tremor de dentes e visões fantásticas, sem um fundamento lógico que o determinasse, pôs um nome de guerra:

Tribunal de Defesa Social.

E' um molosso de guarda, com um nome pomposo.

Encaixou, ali, três homens, aleijados no leito de Procuro das nossas Escolas. Assegurou-lhes o usufruto de três recibos.

Soltou-os, a horas mortas, com grossas coleiras de pontas de aço, sabiamente amarrados no fuso das pôcigas e dos andrados. E poze de atalhado.

Li, em Malatesta, uma anedota singular, de conceito admirável.

Essa anedota assemelha um intenso relâmpago desferido no seio da nuvem.

E sou eu que reproduzi-la.

Os meus camaradas, ouvindo-a, apreenderam, em toda a evidência, o desgosto sombrio do governo, e o frete rasteiro desse Tribunal.

Uma região de França foi, um dia, infestada por grandes aleviões de lobos, que, nas estações rigorosas, causavam enormes estragos.

As autoridades locais fundaram uma instituição, hoje agregada à administração florestal, conhecida pelo nome de louvetarie, cujos empregados tem, a seu cargo, diariamente êsses animais.

O público ocupa-se, pouco ou nada, de tais feras, porque são aqueles empregados que tem esse encargo, e estes, naturalmente, organizam montanhas mas... com inteligência, respeitando os cossos, no tempo da procriação; matando os machos, de preferência, às fêmeas; escolhendo os que, pela idade, já não estão em idade de fecundar; para se não exporem ao aniquilamento dum espécie tam... interessante.

Os camponeses franceses, de facto, tem pouca confiança nestes caçadores de lobos, e consideram-nos, antes, guardas das denses animais.

E compreende-se que assim suceda: que fariam os chefes da instituição se não existissem lobos no território da república?...

.....

A Defesa Social, os tribunais criminais, toda a justiça burguesa, toda a polícia, todo o exercito, toda a autoridade: — cis a louvetarie.

A anedota de Malatesta ajusta-se como luva. Nas suas redes de caça malhava os lobos da rua dos Capelinhos, de Santo Amaro, da Moagem, etc.

Respeitam profundamente êsses covis. Desses úteros sai a escumalha dos ferreiros, Alfama e Mouraria. Esta escumalha é o seu repasto. Do tino da escolha depende a manutenção das suas posse.

Neste momento, eu devo descrever-lhe um julgamento, a que assisti, no Tribunal de Defesa Social, para os meus camaradas avaliarem da consciência que preste àquele aborto judiciário.

Precisei, certo dia, de falar a um dos meus juízes. Decorría uma audiência.

Na tribuna de defesa estava um fedelho arreliado, capa e batuta, olhos obliquos, comprida gaforina, resfriado, areia de esperançoso tirocinante.

Tinha uma cabeça aripépina e suspeita, e pronunciados estigmas de vícios mœstrais, cheirando a club, a tapete verde, ginginha e cueiro.

F. de Carvalho ARAÚJO

Subvenções

Reformados da armada

A proposta de lei que vai ser apresentada ao parlamento, relativa aos reformados da armada, é destinada a actualizar os seus vencimentos conforme já foi determinado por lei para o exército e funcionários civis, visto serem os únicos que não gozam de tal benefício.

Dactilografias dos ministérios

Foi para o Diário do Governo o despacho ministerial equiparando as dactilografias do ministério da justiça, para o efeito de melhoria de vencimento, às suas colegas de 2.ª classe, do ministério da agricultura.

Estas sessões terão o seu início na próxima sexta-feira, 8, devendo todo o operariado assisti-lhe.

EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Mais inquéritos

Pelo ministério do comércio foram ontem enviadas para a fôlha oficial as portarias, nomeando o juiz de direito, dr. sr. Pais Teles Ultra Machado, para proceder a inquérito a todos os serviços e sua execução, do Comissário Geral de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que tenham funcionado ou funcionem ainda em Lisboa e bem assim a quaisquer factos, que embora se liguem no seu actual funcionamento no Brasil possam também ser inquéridos em Portugal, e o conselheiro da legação em serviço na Embaixada do nosso país no Rio de Janeiro, sr. Joaquim Pedroso, para igualmente proceder a um inquérito a forma como têm sido desempenhados todos os serviços respeitantes à secção portuguesa naquele certame e apurá-las responsabilidades que caibam aos funcionários portugueses ou às entidades que tenham tido qualquer interferência no assunto.

Como se faz um arqueólogo

LONDRES, 5.—Lord Carbone que descobriu recentemente novos tesouros arqueológicos no Egito sofreu há alguns anos um acidente de automóvel e foi durante a sua convalescência que se dedicou, para ocupar os seus ócios, a estudos de egito-logia que o levaram às recentes descobertas de extraordinária importância. — Rádio.

19 de Outubro

Mais julgamentos

:: para breve ::

Pelo despacho ministerial de ontem foi ordenada a acusação aím de responder a conselhos de guerra, como autores do crime previsto e punido pelo artigo 12.º único do Código de Justiça da Armada, o contra-almirante D. Luís da Câmara Leme, capitães de fragata engenheiros maquinistas José Júlio de Santos e João Augusto Madeira, que acidentalmente se encontravam na fôlha da Marinha na noite trágica de dezembro de outubro, e ao segundo de maio de 1918, o capitão de fragata Francisco Peralta e Lino dos Santos, e o segundo sargento artílheiro Paulo Dias Gigante, que estavam de serviço no referido arsenal na citada noite.

Ao capitão de fragata da Administração Naval, Francisco Luis Ramos, como autor dos crimes previstos e punidos pelo artigo 349 do Código Penal, com referência aos artigos 32.º e 103 e 104 regra prima do mesmo Código; Manuel Gonçalves e António Augusto de Almeida, segundos sargentos de artilharia, que estavam de serviço no referido arsenal na citada noite.

Se o conflito se demorava mais do que se julgava prudente, escalonadamente se declaravam em greve as outras secções similares integrando o Sindicato, aumentando a cota se tivesse de prestar a solidariedade ao tipo de salário diário que percebiam no momento de declararem a greve. Isto na ordem material. Vejamos agora a força moral coercitiva.

Se o conflito se demorava mais do que se julgava prudente, escalonadamente se declaravam em greve as outras secções similares integrando o Sindicato, aumentando a cota se tivesse de prestar a solidariedade ao tipo de salário diário que percebiam no momento de declararem a greve. Isto na ordem material. Vejamos agora a força moral coercitiva.

Se o conflito se demorava mais do que se julgava prudente, escalonadamente se declaravam em greve as outras secções similares integrando o Sindicato, aumentando a cota se tivesse de prestar a solidariedade ao tipo de salário diário que percebiam no momento de declararem a greve. Isto na ordem material. Vejamos agora a força moral coercitiva.

Se o conflito se demorava mais do que se julgava prudente, escalonadamente se declaravam em greve as outras secções similares integrando o Sindicato, aumentando a cota se tivesse de prestar a solidariedade ao tipo de salário diário que percebiam no momento de declararem a greve. Isto na ordem material. Vejamos agora a força moral coercitiva.

ZACONI

Não faltam muitas horas para que o público de Lisboa, que pode dar uma exorbitância por um bilhete de teatro, assista à representação do *Cardeal Lamberlin* em que o principal intérprete masculino está confiado ao maior actor contemporâneo da tragédia, que todo mundo culto conhece com o nome de Ermette Zaconi.

Pará os que amam a arte e principalmente para os que têm na devida conta a arte teatral, a vinda do grande artista a Lisboa é um sensacional acontecimento que raríssimas vezes se dá, numa época em que as mediocridades da cena avultam e o gosto pelo teatro se vai pervertendo com a invasão de peças sem carácter, absolutamente inúteis, quando não prejudiciais sob o ponto de vista objectivo e subjetivo. Agravando esta penúria extrema, dificilmente aparecem os representes com a consciência do seu *métier* e a compreensão perfeita do sentido, da significação e do valor que lhe foi dado interpretar aos olhos e perante a consciência dum público, na sua grande parte desinteressado dos problemas primordiais da vida e das emoções que continuamente servem a depurar o sentimento e a afinar a inteligência e a vontade.

Ninguém melhor e mais do que Zaconi ocupa um lugar brilhantíssimo como tradutor de paixões e aventurador de emotividade. Todas as qualidades que nos grandes actores são exigidas para fazer vibrar as multidões e sacudir os nervos das pessoas menos suscetíveis, todas essas qualidades máximas, de que uma só basta a fazer um nome ilustre, posse Zaconi que tem a inexcedível magia de saber comunicar a vida dos papéis que encarna, a quem, aborto, prece do seu gênero, se sente por momentos arrebatado pelo domínio ineguável dos seus processos de representar.

Não há uma faixa nas suas atitudes, nem um desfalcamento nas suas inflexões que são a própria expressão do

Inquilinos, energia!

(Continuação da 1.ª página)

Inquilino agredido em sua própria casa

A nossa redacção, vieram dar-nos conhecimento de que no Casal Ventoso de Baixo, um inquilino havia sido agredido pelo filho do senhorio, de cumplicidade com um cabo de polícia da esquadra dos Terramoto.

Para aclararmos este caso, enviamos um nosso reporter ao local indicado, o qual conseguiu averiguar o seguinte:

Luis Alcântara é um pobre operário que vive únicamente do seu trabalho honrado, não negocia em cambiais nem tem interferência alguma no negócio escandaloso dos 50 milhões de dollars.

Habitou no Casal Ventoso de Baixo, n.º 3-A, numa mansarda, há uns 5 anos, tendo-lhe o senhorio dado recibo do aluguer da mesma só nos três primeiros meses em que foi para lá habitar, e não tendo feito com o inquilino, talvez com intenção reservada, o respectivo contrato de arrendamento.

O inquilino nunca faltou com as respectivas rendas mensais, mas qual não foi o seu espanto, quando no domingo viu entrar violentamente em sua casa o filho do senhorio acompanhado do cabo Simões, da esquadra dos Terramoto, e por um outro guarda, os quais à força, e na ferozidade distinguem o cabo Simões, agrediram o Luis Alcântara, que se achava de cama, doente, impossibilitado de trabalhar, tentando assim obrigar-l-o a abandonar a casa que habita.

Não contentes com isso, prenderam-no, acabando por o pôr em liberdade, no próprio dia, visto que o pobre homem não fizera mal algum.

Por fim, como nada conseguiram, continuaram deixando morar este na mesma casa, até que, dizem eles, arranje outra casa, o que deverá fazer o mais breve possível, sob pena de ver os seus trastes, para seu mal bem poucos só, no meio da rua.

A saída do reporter, o Luis Alcântara, como para mais uma vez confirmar o que acabara de relatar, diz: «Criei ser isto a expressão da verdade do que se passou, e, se necessário for, apresentarei testemunhas que assistiram à agressão de que fui vítima.»

Sendo assim, é caso para o comandante da polícia medalar o cabo Simões da esquadra dos Terramoto, pelo seu feito heroico, e ao filho do tal senhorio ganancioso julgamos que se lhe deve dar uma situação de destaque...»

Uma grande reunião em Messines

MESSINES, 3-C.—O povo desta localidade, reunido em sessão pública na sede do sindicato tendo, conhecimento pelo nosso órgão *A Batalha* que a Confederação Geral do Trabalho efectuava hoje em Lisboa um comício público, no parque Eduardo VII, contra a ganância dos senhorios, convidando os organismos da província a manifestarem-se, os oradores salientaram a necessidade que todos os organismos tem em secundar o movimento que a C. G. T. leva à prática, sendo aprovado a seguinte moção:

«Considerando que o estado financeiro dos trabalhadores vem dia a dia agravando a sua triste situação; considerando que não podemos por mais tempo, suportar a pata esmagadora da exploração;

considerando que a C. G. T. efectua hoje um comício público, apelando para que os organismos da província se manifestem para tomar deliberações;

Considerando que o governo vai fazer modificações na lei do inquilinato, no sentido de afetar ainda mais a situação dos trabalhadores;

O povo de S. Bartolomeu de Messines, reunido em sessão no Sindicato local, resolve:

1.º Protestar contra a maneira como a exploração é exercida sobre o povo;

2.º Protestar contra a modificação da lei do inquilinato, que é uma afronta feita à classe trabalhadora;

3.º Uma vez que a C. G. T. ponha um movimento na rua, no sentido de minorar a situação dos trabalhadores, devemos secundar esse movimento, e levá-lo até onde as circunstâncias o exigirem.»

Foi encerrada a sessão aos vivas aos mineiros de Aljustrel, à C. G. T. e à *Batalha*.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúne novamente na próxima sexta-feira, dia 8 do corrente, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 20 horas, a assembleia geral deste Centro com qualquer número de sócios, sendo no entanto conveniente a comparecência de todos, pois que do assunto a tratar depende a vida e o desenvolvimento do Centro.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, por quanto a escrita a lápis presta-se a confusão e tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claras e simples, evitando oportunos factos sem comentários.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Sempre Unidos.»—Para tratar de um assunto importante, reúne hoje, às 19 horas, no local do costume, com a presença de todos os componentes.

Grupo Libertário Os Solidários.—Para assunto de grande importância, reúne hoje, pelas 19 horas, com a presença de todos os componentes assim como todos os delegados dos grupos, no local do costume.

Grupo «Lealdade.»—Reúne hoje, pelas 20 horas, com todos os seus componentes e agregados.

A BATALHA

Inquilinos, energia!

(Continuação da 1.ª página)

Inquilino agredido em sua própria casa

A nossa redacção, vieram dar-nos conhecimento de que no Casal Ventoso de Baixo, um inquilino havia sido agredido pelo filho do senhorio, de cumplicidade com um cabo de polícia da esquadra dos Terramoto.

Para aclararmos este caso, enviamos um nosso reporter ao local indicado, o qual conseguiu averiguar o seguinte:

Luis Alcântara é um pobre operário que vive únicamente do seu trabalho honrado, não negocia em cambiais nem tem interferência alguma no negócio escandaloso dos 50 milhões de dollars.

Habitou no Casal Ventoso de Baixo, n.º 3-A, numa mansarda, há uns 5 anos, tendo-lhe o senhorio dado recibo do aluguer da mesma só nos três primeiros meses em que foi para lá habitar, e não tendo feito com o inquilino, talvez com intenção reservada, o respectivo contrato de arrendamento.

O inquilino nunca faltou com as respectivas rendas mensais, mas qual não foi o seu espanto, quando no domingo viu entrar violentamente em sua casa o filho do senhorio acompanhado do cabo Simões, da esquadra dos Terramoto, e por um outro guarda, os quais à força, e na ferozidade distinguem o cabo Simões, agrediram o Luis Alcântara, que se achava de cama, doente, impossibilitado de trabalhar, tentando assim obrigar-l-o a abandonar a casa que habita.

Não contentes com isso, prenderam-no, acabando por o pôr em liberdade, no próprio dia, visto que o pobre homem não fizera mal algum.

Por fim, como nada conseguiram, continuaram deixando morar este na mesma casa, até que, dizem eles, arranje outra casa, o que deverá fazer o mais breve possível, sob pena de ver os seus trastes, para seu mal bem poucos só, no meio da rua.

A saída do reporter, o Luis Alcântara, como para mais uma vez confirmar o que acabara de relatar, diz: «Criei ser isto a expressão da verdade do que se passou, e, se necessário for, apresentarei testemunhas que assistiram à agressão de que fui vítima.»

Sendo assim, é caso para o comandante da polícia medalar o cabo Simões da esquadra dos Terramoto, pelo seu feito heroico, e ao filho do tal senhorio ganancioso julgamos que se lhe deve dar uma situação de destaque...»

Uma grande reunião em Messines

MESSINES, 3-C.—O povo desta localidade, reunido em sessão pública na sede do sindicato tendo, conhecimento pelo nosso órgão *A Batalha* que a Confederação Geral do Trabalho efectuava hoje em Lisboa um comício público, no parque Eduardo VII, contra a ganância dos senhorios, convidando os organismos da província a manifestarem-se, os oradores salientaram a necessidade que todos os organismos tem em secundar o movimento que a C. G. T. leva à prática, sendo aprovado a seguinte moção:

«Considerando que o estado financeiro dos trabalhadores vem dia a dia agravando a sua triste situação; considerando que não podemos por mais tempo, suportar a pata esmagadora da exploração;

considerando que a C. G. T. efectua hoje um comício público, apelando para que os organismos da província se manifestem para tomar deliberações;

Considerando que o governo vai fazer modificações na lei do inquilinato, no sentido de afetar ainda mais a situação dos trabalhadores;

O povo de S. Bartolomeu de Messines, reunido em sessão no Sindicato local, resolve:

1.º Protestar contra a maneira como a exploração é exercida sobre o povo;

2.º Protestar contra a modificação da lei do inquilinato, que é uma afronta feita à classe trabalhadora;

3.º Uma vez que a C. G. T. ponha um movimento na rua, no sentido de minorar a situação dos trabalhadores, devemos secundar esse movimento, e levá-lo até onde as circunstâncias o exigirem.»

Foi encerrada a sessão aos vivas aos mineiros de Aljustrel, à C. G. T. e à *Batalha*.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Reúne novamente na próxima sexta-feira, dia 8 do corrente, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pelas 20 horas, a assembleia geral deste Centro com qualquer número de sócios, sendo no entanto conveniente a comparecência de todos, pois que do assunto a tratar depende a vida e o desenvolvimento do Centro.

Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes temos publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;

2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;

3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;

4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, por quanto a escrita a lápis presta-se a confusão e tinta vermelha é nociva à vista;

5.º que sejam breves, claras e simples, evitando oportunos factos sem comentários.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Sempre Unidos.»—Para tratar de um assunto importante, reúne hoje, às 19 horas, no local do costume, com a presença de todos os componentes.

Grupo Libertário Os Solidários.—Para assunto de grande importância, reúne hoje, pelas 19 horas, com a presença de todos os componentes assim como todos os delegados dos grupos, no local do costume.

Grupo «Lealdade.»—Reúne hoje, pelas 20 horas, com todos os seus componentes e agregados.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Grande e extraordinário sucesso dos notáveis artistas

Codonas, Los Cairolis,

Troupe Alexandre, Troupe

Luftman, Walter,

Barracetas

e de todos os outros

que compõem a

Grande companhia

de círco

3 lindos e soberbos

caballo

AMANHÃ—Grandiosa matinée

elegante

Bilhetes à venda

COLÓNIA

Em Moçambique

Pela província de Moçambique, que foram adquiridos os faróis que vão ser montados para assinalar a costa nas terras de Nagata, cobrindo o temível baixo do Pinas, em Sangane, livrando o banco de Santo António, e na ilha do Timbú (Bocas do Zambeze), para facilitar a navegação. No próximo ano será montado um farol de luz permanente, sistema *Aga*, na ilha de Matame, destinado a cobrir os perigos que a cercam, assinalar a entrada de Angoche e fornecer aos navios uma posição exacta para a mudança de rumo. Em breve serão construídos os faróis de Sangane, Matame e Bocas do Zambeze.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Federacão. — Comitê Federal. — Reúne pelas 20 horas este comitê para apreciar assuntos de grande importância e urgência.

NÚCLEO DE LISBOA. — Chegou a esta cidade o Nunciado Apostólico em Berne que deseja conseguir do senhor Venizelos que este homem público evite novas execuções em Atenas. — Rádio.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

COLÓNIA

Em Moçambique

FEDERAÇÃO. — Comitê Federal. — Reúne pelas 20 horas este comitê para apreciar assuntos de grande importância e urgência.

NÚCLEO DE LISBOA. — Chegou a esta cidade o Nunciado Apostólico em Berne que deseja conseguir do senhor Venizelos que este homem público evite novas execuções em Atenas. — Rádio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Federacão. — Comitê Federal. — Reúne pelas 20 horas este comitê para apreciar assuntos de grande importância e urgência.

NÚCLEO DO PORTO. — Na última assembléa geral desse Núcleo

A ordem, a disciplina e o respeito burgueses

Quando o povo escravizado e explorado, farto de sofrer as afrontas e os agravos que os senhores da classe dominante e privilegiada tam cínica e permanentemente lhe dirigem seguros da sua impunidade, faz qualquer gesto de protesto ou de revolta, por um dever de desafronta, contra os seus tiranos e exploradores, logo os fargantes a sólido do capital, interessados na manutenção do regime capitalista-estadual que lhes proporciona uma vida regalada de opulência, de ociosidade e de parasitismo, clamam, furiosamente, como pobres loucos e imbecis, que não há ordem, disciplina, respeito, enfim, que lavra uma grande anarquia por esse país. ... Como se o povo que produz o morre de fome tivesse obrigação de suportar todas as afrontas e todos os agravos que os seus tiranos e exploradores, falso de razão pelas vaidades e ambicões do capital e do mando, lhe querem fazer! Como se anarquia, verdadeiramente, sintetizasse desordem, indisciplina e desrespeito!

Então, é ridiculamente interessante, ouvi-los todos, num círculo infernal e dia- bólico, gritarem: é preciso ordem! é preciso disciplina! é preciso respeito! ... Mas que vêm a ser a ordem, a disciplina, e o respeito burgueses? A fórmula organizada, para obrigar, violentamente, a maioria da humanidade a submeter-se às vontades, aos desejos, aos caprichos, às vaidades e às ambições omnipotentes da minoria râpae e detentora de todas as riquezas naturais e sociais, que pretende viver a custa dos sacrifícios dos seus semelhantes!

A obediência, a humildade e o cumprimento cego e indiscutível das ordens dos senhores, pelos escravos, em benefício dos primeiros e em detrimento dos segundos!

A resignação e a conformação dos oprimidos tiranizados, com a fome, a miséria, a dor, o sofrimento, as lágrimas e o luto que os senhores privilegiados semeiam na maioria da humanidade para colherem como recompensa poriam a bela e humana obra, a abundância, a opulência, a alegria, o gozo, o prazer e a satisfação! Enfim, a violência, a injustiça, a iniquidade e a falsidade! E a isto que uma falsa e irracional educa-

ção, a qual data já de há longos séculos, convencionou chamar: ordem, disciplina e respeito! Que hipocrisia! Que cinismo! Semelhante critério só pode ser defendido ou pelas criaturas ignorantes e obscuras ou pelas que embora instruídas e ilustradas não passam de pobres cérebros tacanhos e embotados que não podem ver a luz brilhante e clara da Razão e da Verdade.

Então que se há de chamar a igualdade de deveres e de direitos e à comunidade de bens e de interesses preconizados e propagados pelas criaturas conscientes que desejam, se esforçam e se sacrificam em prol do bem-estar e da felicidade de toda a humanidade?

Para que não de os exploradores e escravizados ser ordeiros, disciplinados e respeitadores num regime tam priviligiado, tam despotico e tam opressivo como é o capitalista-estadual, se quan- to mais ordeiros, disciplinados e respeitadores forem mais prejudicados são em benefício dos seus exploradores e tiranizados? Que lacram os oprimidos e tiranizados em ser obedientes, humildes e cumpridores perante as ordens dos pa-

troes, dos dirigentes e dos superiores? Luram a escravidão, a exploração, a opressão, o desprisco e o escárnio, a os senhores do capital e do mando lhes impõem; lueram uma vida cheia de martírio e de sofrimento!

Por isso, os escravizados e desprezados não podem ser ordeiros, disciplinados nem respeitadores, num regime no qual a ordem, a disciplina e o respeito são uma ficção, uma pura mentira!

Por isso, os vilipendiados e desprezados só poderão ser ordeiros, disciplinados e respeitadores num regime no qual a ordem, a disciplina e o respeito sejam um fato pela igualdade de deveres e direitos e pelo gozo em comum dos bens da terra e de toda a riqueza social, e não pelas circunstâncias especiais e privilegiadas, criadas injusta e falsamente — como se dão no regime capitalista-estadual.

Por que o que é preciso é que todos

sejam ricos e pobres, superiores e inferiores, ao mesmo tempo, isto é, que possam satisfazer as suas necessidades cotidianas, mandar e obedecer na sua vontade e pela sua consciência e que

ninguém possa acumular riquezas nem mandar em seu exclusivo proveito e em prejuízo da comunidade.

Porque o que é preciso é que o Di- reito, a Razão, a Justiça e a Verdade, calcados até à data, como a lama, bri- lhem, em todo o seu esplendor, dura- vez para sempre, sobre a terra, para que haja a verdadeira Ordem, a verda- deira Disciplina e o verdadeiro Res- peito, nascidos de consciência colectiva e da harmonia de interesses, tan- pécios e indispensáveis ao desenvolvi- mento do progresso e à felicidade hu- mana, e não a ordem, a disciplina e o respeito burgueses, tam antagônicos nos seus objectivos e tam furibundamente apregoados e reclamados pelos fargantes a sólido do capital!

Mas é isto o que os enáficos e imbe- cis desprendem do regime burguês não querem ver — porque não lhes convém —, por isso mesmo, veem sofrendo, há muito, a deceção de verem falir, cada vez mais, daí para dia, as suas falsas e ilusórias teorias e doutrinas.

Vila do Conde. M. C. MACHADO

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,40
D.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,15
S.	4	11	18	25		
T.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

FASES DA LUA

L.	C.	dias	4	11	18	25
P.	M.	11	8	15	22	29
N.	N.	18	9	16	23	30
Q.	C.	25	5	12	19	26

MARÉS DE HOJE

P.	3,53	8,33	16,12
B.	9,23	12,42	21,42

CAMBIOS

Países	Moe- das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	455	2,12
Austria	Corón	17,1	—
Bélgica	Francos	17,8	16,82
Espanha	Pesetas	17,8	16,8
U. S. A.	Dólar	82,4	22,97
Francia	Francos	17,8	16,04
Holanda	Fiorins	37,2	9,93
Inglaterra	Libras	48,0	10,89
Itália	Liras	17,8	18,12
Suíça	Francos	17,8	4,33

CARTAZ

S. CARLOS.	A's 21	— O homen- manceiro
NACIONAL	A's 21	— Leque de Lady Murgarida
S. LUIS	A's 21	— O Cardenal Lamberini
POLITEAMA	— A emboscada	— A's 15
A VENIDA	— A's 21	— Camá, mesa e roupa lavadas
APOLÔ	A's 21,15	— O cigarro brejeiro, revista
EDEN TEATRO	A's 21,15	— As duas garotas de Paris
CHIADO TERRASSE	A's 21	— Companhia espanhola
SALÃO POZ	A's 21,30	— O arroz doce
COLISEU	A's 21	— Grande companhia de circo
TEATRO DOS ANJOS	A's 21	— Companhia internacional de Variedades
GIL VICENTE	— Domingos, segundas e quintas-feiras	— A Casta... Joana

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

— Dados os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO

— Largo do Carmo

— Todos os dias das 10 às 16,20 centavos.

ARTILHARIA

— Largo do Museu da Artilharia

— Todos os dias das 10 às 16

ASTROLOGICO

— Rua do Arco a Jesus

— Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença

COLONIAL E ETNÓGRAFICO

— Rua Eugenio dos Santos

— Aos domingos, das 10 às 16

ETNOLÓGICO PORTUGUES

— Edifício dos Jerónimos, Belém

— Todos os dias úteis, das 12 às 16

GEOLÓGICO

— Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento

JARDIM ZOOLOGICO

— Exposição permanente

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA

— Escola Politécnica

— Quintas-feiras, das 12 às 16

NACIONAL AGRÍCOLA

— Tapada da Ajuda

MISERICÓRDIA

— Largo de Trindade Coelho

— Último domingo do mês, às 12,20

NACIONAL DE ARTE ANTIGA

— Rua das Janelas Verdes

NACIONAL DE COCHES

— Praça Afonso de Albuquerque

— Todos os dias úteis, das 12 às 17

NACIONAL DE MARINHA

— Largo da Chafariz, 23

— As terças e domingos, das 12 às 16

EDUCAÇÃO

Educação pela sensibilidade

— As antigas teorias sobre educação baseavam-se quase na princípio da contrariedade da sensibilidade.

— Quasi desde que a criança deixava o berço, logo começava a ser contrariada.

— Se levada pela sua mobilidade infantil, perturbava com os seus passos a tranquilidade patriarcal, era presa a uma cadeira e ameaçada de maior contrariedade, caso rompesse a prisão.

— Se à mesa mostrava desprazer por determinada iguaria, era esta escolhida para contrariar até vencer toda a reunião. Se à criança desagrada um vestido, era tida como boa educadora, a mãe que obrigasse o filho a proceder em harmonia com a sua vontade.

— Deste modo se procedia em todas as manifestações das crianças, procurando embalar-lhes quanto possível a sensibilidade e contrariar-lhes a vontade.

— Será útil e vantajoso este processo educativo?

— Quanto mais desenvolvidos forem os sentidos, tanto mais delicadas serão as sensações e melhor se libertará a insensibilidade humana do animal.

— Por este sistema educativo, chega-se à formação de indivíduos subalternos, sem vontade, sem energia, sem personalidade.

— Uma boa orientação educativa deve basear-se no conhecimento da natureza humana e todas as inclinações pessoais se baseam no amor próprio que em relação ao corpo se chama o amor do bem estar.

— Não se realizando a presente reunião por falta de número de sócios, fica a mesma desde já convocada para o dia 15 de dezembro de 1922 nova reunião, que se realizará à mesma hora e local, Lisboa, 5 de dezembro de 1922. — O Presidente da Mesa, Manuel

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-i	8,26	5,55-i	7,01
8,45-c	9,40	7,20-i	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
18,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
29,40-i	20,45	19,44-f	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03		

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Algeciras. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde S. J. Estoril. — g. Directo desde C. Quebrada. — h. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais. 6-50, 7-40, 8-50, 9-20, 10-10, 11-40, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-10, 18-30, 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um a 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6-23, 7-13, 8-25, 9-15, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, 8-00, 10-30, 13-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00, 6-50 (a) 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-30 e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-30, 9-25, 11-40, 13-15 (a), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-50 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,20-e	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-f,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S. J. André actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES DE — ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

1. Sapataria Social Operária

Sapatos em calçado preto para senhora

19,800

Sapatos em verniz todos os modelos

20,500

Botas calçado preto grande salão

35,000

Grande saldo de botas brancas

17,500

Um colossal sortimento em calçado para crianças.

Grande saldo de botas de couro para homem a

35,000

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo)

América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe sejam enviadas a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas de porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciamadas.

Desde que lhe